

# OS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

## THE ORAL AND WRITTEN GENRES IN THE YOUTH AND ADULT EDUCATION

Ivan Vale de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva discutir os gêneros orais e escritos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correlacionar as experiências dos estudantes imersos nas práticas pedagógicas e de letramentos, discutir a relevância de estudo e de produção dos gêneros textuais e, por fim, descrever uma intervenção com o gênero resumo nas atividades de letramento realizada com uma turma de 4ª etapa da EJA em uma escola pública, localizada na cidade de Parauapebas, sudeste do Pará. A presente metodologia é definida como de caráter reflexivo-prática. Assim, espera-se que esta proposta contribua com as práticas de ensino-aprendizagem dos sujeitos imersos no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Gêneros orais e escritos. Gênero resumo. Atividades de letramento.

**Abstract:** This work aims to discuss the oral and written genres under the Youth and Adult Education (EJA), to correlate the experiences of immersed students in pedagogical practices and literacies, to discuss the relevance of the study and production of genres and, finally, to describe an intervention on the summary genre in literacy activities carried out with a group of 4th stage of adult education in a public school, located at Parauapebas city, southeast of Pará state. The methodology is defined as reflective and practical. So, expected that this proposal will contribute with teaching-learning practices in the students immersed in the context of the Youth and Adult Education.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Oral and written genres. Abstract genre. Literacy activities.

### Considerações iniciais

A proposta de ensino pautada na abordagem dos gêneros textuais tem se tornado uma constante nas práticas escolares. É entendida como formas de fortalecimento do processo ensino-aprendizagem em língua materna. A escola, nesse sentido, tem buscado oferecer os subsídios necessários na compreensão funcional dos textos, mantendo uma relação com os

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras no Instituto de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pelo Instituto de Artes, da Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pelo Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em Docência da Língua Inglesa pela AVM Faculdades Integradas. Licenciado em Letras: Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Graduado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas de Linguagens em Estágios Supervisionados (PLES), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: [ivan.valle.de.sousa@gmail.com](mailto:ivan.valle.de.sousa@gmail.com)

suportes e espaços nos quais estes são circulados, o que possibilita ao professor valorizar as experiências dos estudantes. Essa prática com os gêneros parte da reflexão receptiva dos saberes internalizados, adquiridos, e na experiência educacional no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que necessita de readaptação das metodologias que se projetam aos atendimentos conforme as necessidades de aprendizagem, aquisição e desenvolvimento da linguagem.

A ampliação das ações docentes na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos, reacende a discussão da funcionalidade do professor, que é entendido como agente mediador do conhecimento ao diversificar as práticas de linguagem e de letramento, seja escrita ou oral, que pressupõe desmitificar as características que se atribuem ao público da EJA, visto que possibilitar o aprendizado é, ao mesmo tempo, um processo desafiador que, ao instigar, também fomenta os saberes que vão desde os objetivos de alfabetizar até práticas contínuas letradas.

Considerar a diversidade de saberes e particularidades comuns aos educandos imersos na Educação de Jovens e Adultos é necessária e, por isso, a escola, ao propor desafios, orienta também as escolhas, de modo que amplia, ainda, as oportunidades que permitem ao alunado enxergar significados no retorno à busca da sistematização do conhecimento como forma de reconstituição de trajetórias.

É cada vez mais comum notar que as turmas de EJA estão passando por um processo de jovialidade, sem desconsiderar que, embora se tenham jovens e adultos, há também a presença de idosos, o que amplia a discussão de que o trabalho com utilização do texto como objeto de ensino reflexivo esteja em conformidade com os propósitos sociais de todos, capaz de lhes permitir a superação dos desafios atribuídos pelas práticas escolares, preparando-os para atuarem em uma sociedade que os veja como sujeitos capazes e produtivos.

As reflexões elucidadas neste trabalho estão organizadas em dois tópicos discursivos. O primeiro desenvolve uma discussão dos gêneros textuais/discursivos, com foco na oralidade, na escrita e no propósito social no contexto da Educação de Jovens e Adultos. O segundo tópico trata o gênero resumo, além disso, relata, de maneira sucinta, uma intervenção no estudo, na produção e na circulação do texto com uma turma de 4ª etapa pertencente ao EJA de uma escola pública da esfera municipal, sediada na cidade Parauapebas, sudeste do estado do Pará, apresentando as etapas e a relevância de trabalho na leitura e na sumarização das ideias correlatas ao gênero. Espera-se, dessa forma, que os apontamentos elucidados nesta proposta cumpram a função de possibilitar reflexões, como também a realização metodológica de trabalho na ambientação da Educação de Jovens e Adultos com a abordagem dos gêneros orais e escritos.

## Oralidade e escrita no contexto da Educação de Jovens e Adultos

O ensino de gêneros textuais no contexto da Educação Básica tem sido intensificado nos últimos anos, propondo-se ir ao encontro das necessidades de aprendizagem dos agentes que compõem o contexto educacional brasileiro, isto é, dos discentes. Diante disso, é relevante elucidar os motivos dessa abordagem no âmbito escolar, bem como, levar em consideração os contextos em que esses textos circulam.

Uma das modalidades de ensino que carece de ter mais atenção é a Educação de Jovens e Adultos, visto que, por alguns motivos, tanto os jovens quanto os adultos e idosos não tiveram a chance de escolarização no tempo oportuno e enxergam na EJA a oportunidade de recomeçar seus processos de aquisição e ampliação do conhecimento. O contexto de escolarização com jovens e adultos, nesse sentido, também se amplia ao atendimento das pessoas idosas que ajudam a formar uma clientela que necessita de atenção e de propostas adaptadas a diferentes níveis de compreensão.

A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos é caracterizada por lutas de acesso ao saber sistematizado. Assim, segundo as ponderações de Jardimino e Araújo (2014), a contextualização da EJA tem seu ponto de partida e gênese na organização de algumas propostas e movimentos educacionais, entre eles o Movimento de Educação de Base (MEB), o Movimento de Cultura Popular, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), a Alfabetização Solidária (ALFASOL), o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (MOVA-SP) e o movimento Ação Educativa, que contribuíram no sentido de repensar o atendimento aos sujeitos em idades escolares díspares.

Ao elucidar o contexto histórico, político e social da Educação de Jovens e Adultos, é inegável que a função do educador Paulo Freire se mostre de valor inestimável. As contribuições do educador se manifestam necessárias à compreensão da gênese e do desenvolvimento da modalidade em pauta, que tem sido cada vez mais comum na procura de acesso das escolas brasileiras.

Inspira-nos Paulo Freire, que – nos umbrais de sua experiência com a educação de adultos -, buscando compreendê-la de maneira ampla, fez o mesmo exercício que ora fazemos por meio de um trabalho acadêmico: em 1959, produzia, para concurso público com vistas ao cargo de professor universitário no Recife, uma tese, a que denominou *Educação e atualidade brasileira*. (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 41, grifos dos autores)

Os conceitos de Paulo Freire devem ser considerados no contexto de ampliação da Educação de Jovens e Adultos. Entender as necessidades dos sujeitos imersos nessa

modalidade e atendê-los é um trabalho que solicita ao professor assumir a função de colaborador no processo de ensino-aprendizagem desses jovens, adultos e idosos que se encontram, muitas vezes, à margem da sociedade. Nesse sentido, não é pretensão desta reflexão revisitar a historicidade da EJA, mas abordar a importância de se trabalhar na perspectiva dos gêneros textuais, tomando o texto, suas propriedades e seus contextos no processo comunicativo discente, como objetos de ensino no destaque da oralidade e da escrita dos estudantes atendidos nessa modalidade de ensino.

Abordar os gêneros na formação dos sujeitos no contexto escolar é uma questão necessária, por isso, ensinar diferentes gêneros textuais mostra-se funcional desde que sejam demonstrados os propósitos sociais no enfoque das práticas pedagógicas que tenham por fundamentação o direcionamento dos discursos produzidos na EJA aos diversos interlocutores sociais. Adotar o texto como ponto norteador das aprendizagens é, ao mesmo tempo, possibilitar aos estudantes ocuparem lugares de destaque na própria sistematização dos saberes.

É preciso, ainda, que o professor, principal agente de mediação das práticas pedagógicas, tenha uma visão ampliada acerca do trabalho mediatizado pelo ensino de gêneros textuais/discursivos e conhecer os principais agentes a quem eles se destinam, bem como os suportes em que são veiculados. Nessa perspectiva, Bakhtin (2011) corrobora, ao categorizar os gêneros em dois grupos: primários e secundários. Os gêneros textuais primários, na concepção do autor, são considerados como simples, atribuindo, nesse sentido, a complexidade aos secundários.

A diferença entre os gêneros primários e secundários (ideológicos) é extremamente grande e essencial, e é por isso mesmo que a natureza do enunciado deve ser descoberta e definida por meio da análise de ambas as modalidades; apenas sob essa condição a definição pode vir a ser adequada à natureza complexa e profunda do enunciado (e abranger as suas facetas mais importantes); a orientação unilateral centrada nos gêneros primários redundaria fatalmente na vulgarização de todo o problema (o behaviorismo linguístico é o grau extremado de tal vulgarização). A própria relação mútua dos gêneros primários e secundários e o processo de formação histórica dos últimos lançam luz sobre a natureza do enunciado (e antes de tudo sobre o complexo problema da relação de reciprocidade entre linguagem e ideologia). (BAKHTIN, 2011, p. 264)

Para que a relação entre os gêneros primários e secundários ocorra efetivamente, é importante que o proponente os conheça e os apresente dentro de um processo contextualizante tanto no estudo, na produção e na revisão, quanto na sua circulação. O interessante na realização de trabalho com os gêneros textuais/discursivos está em apresentar os discursos como modelos e tomar as produções discentes para discuti-las no contexto da sala de aula, considerando as especificidades do currículo da Educação de Jovens e Adultos.

É preciso mostrar as razões que despertem os estudantes tanto em conhecer quanto dominarem e interpretarem os textos que se enquadrem nos gêneros primários e, posteriormente, apresentá-los às situações dos que se categorizam nos secundários. Desenvolver um trabalho, nesse sentido, pressupõe, sobremaneira, adaptações às necessidades de aprendizagem dos sujeitos, além disso, outras vertentes podem, ainda, ser vislumbradas pela noção de que o texto é tomado como objeto de ensino, capaz de possibilitar o desenvolvimento da aquisição leitora, da oralidade e da escrita.

E as práticas pedagógicas, nessa concepção, são preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de Língua Portuguesa de terceiro e quarto ciclos. As discussões elucidadas nos PCN mostram que há uma diversidade de gêneros textuais orais e escritos que deve ser inserida na escola de modo que infira nas aprendizagens dos sujeitos autonomia e autoria. Mas, para isso, é preciso selecionar textos capazes de direcioná-los ao desenvolvimento das habilidades pertinentes ao ensino de gêneros a partir de uma escrita autoral reflexiva.

Diante disso, o professor de língua materna precisa considerar que na perspectiva dos textos orais, os estudantes, ao ingressarem no contexto formal, “já dispõem de competência discursiva e linguística para comunicar-se em interações que envolvem relações sociais de seu dia a dia, inclusive as que se estabelecem em sua vida escolar”, além disso, estão inseridos na cultura escrita da variedade textual, rebuscando da escola a função de possibilitar a seleção de textos e “contemplar, também, a diversidade que acompanha a recepção a que os diversos textos são submetidos nas práticas sociais de leitura” (BRASIL, 2001, p. 24-26).

A abordagem dos gêneros textuais no contexto da Educação de Jovens e Adultos parte da realidade na qual a turma se insere, visto que é necessário oferecer os subsídios precisos para que os estudantes encontrem o propósito social na receptividade de trabalho com os gêneros. O ensino, nessa concepção, constitui-se de uma proposta de ação e de reflexão das práticas pedagógicas que se concretizam na experiência da sala de aula que oferece as mesmas oportunidades de interação a partir do ensino adequado às situações comunicativas.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as contradições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2011, p. 261)

É no contexto da Educação de Jovens e Adultos que o trabalho tanto com a oralidade quanto com a escrita precisa ser valorizado. Estimular o desenvolvimento dessas habilidades na formação de jovens e adultos com distorção de idade/série pressupõe prepará-los para

compreenderem os desafios inerentes à prática de aprendizado com o texto. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa representam não apenas o ensino da norma culta, função atribuída à escola, mas a valorização de todos os saberes que são recepcionados pela instituição escolar.

De tal modo, o desenvolvimento da oralidade é uma das habilidades que carece de ser possibilitada e valorizada no âmbito da instrução de jovens, adultos e idosos. Concomitantemente com o trabalho de oralidade na EJA, há a necessidade, ainda, de utilizar os textos produzidos pelos estudantes para que reflitam sobre a prática e a ação de construí-los, bem como no processo de enriquecimento.

Assim, a prática dessa análise propicia aos alunos, por exemplo, no momento da leitura, compararem textos e refletirem sobre adequação linguística, sobre efeitos de sentidos nos textos, procurando compreender e se apropriar das alternativas que a língua lhes oferece para sua comunicação. Na produção de textos, orientados pelo professor, realizam o seu planejamento, de acordo com as condições de produção dadas, procedem à escolha das unidades e estruturas linguísticas, com o intuito de perceber seu funcionamento e, assim, serem capazes de construir seus textos de forma adequada às situações comunicativas. (BEZERRA; REINALDO, 2013, p.37-38)

Na valorização da produção de conhecimentos no contexto da EJA, dois motivos devem ser considerados: de um lado está a escola na função de sistematizar o aprendizado e que, muitas vezes, sobrecarrega os estudantes com um programa de ensino que nem sempre contempla as necessidades de aprendizagens e, por outro, precisam de uma atenção especial, o que subjaz a valorização dos esforços empreendidos na realização das tarefas propostas pela escola, que nem sempre as adapta considerando as especificidades desses sujeitos.

Diante disso, considera-se que a oralidade e a escrita são habilidades que devem estar em concordância com as propostas destinadas ao público da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando-lhes a reflexão das novas funções que a escola atribui ao seu processo de ensino. As metodologias, nessa vertente, devem pautar-se na oportunidade de desenvolvimento das aprendizagens, respeitando os ritmos díspares inerentes à modalidade.

De modo igual, o desenvolvimento de um trabalho favorável nesse contexto denota considerar também a formação de professores em função do atendimento aos jovens, adultos e idosos, que, muitas vezes, estão em níveis diferenciados de aprendizagem. A singularidade da Educação de Jovens e Adultos se destaca por estar pautada no direcionamento de uma formação humanitária, o que subjaz, ainda que a “formação de professores para a EJA tem sido um recorrente, tanto na literatura acadêmica quanto na LDB e nos vários acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário” (JARDILINO; ARAÚJO, 2014, p. 94).

O ritmo de aprendizagem dos estudantes exigirá do professor, além de uma formação humanitária, solidária, compromissada e respeitosa, a compreensão das necessidades de

elucidar tanto a valorização da oralidade quanto da valorização destinada à escrita. Assim, trabalhar os gêneros textuais/discursivos, partindo dos propósitos e das adequações comunicativas, os tornam autores das próprias trajetórias, sobretudo na reescrita de uma nova página de seus horizontes.

Aprender a pensar e falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pela qual a seleção de tais recursos reflete as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte. (BRASIL, 2001, p. 27-28)

A oralidade e a escrita pressupõem que o professor reflita constantemente acerca de seus paradigmas, bem como das adaptações necessárias pensadas na inclusão de todos. Além disso, leva-os a trilharem um percurso na construção de uma aprendizagem epilinguística é o que lhes possibilitará a operacionalização da própria linguagem, comparando, transformando ou, ainda, experimentando novas maneiras de construção, e que não sejam capazes apenas de reproduzir discursos, mas de escrever os próprios.

E uma das formas de permiti-los que tenham acesso ao conhecimento com esses propósitos se dá por meio da linguagem na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos. É preciso, ainda, compreender que a contextualização das aprendizagens não se traduz com a oferta de um emaranhado de textos, mas de correlacionar ao ensino as adequações comunicativas e articulá-las também à necessidade do ensino gramatical que os leve, principalmente, à reflexão.

É na perspectiva de domínio social e comunicativo que o estudo dos gêneros pode ser agrupado em cinco categorias a partir das ponderações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014). Os autores enfocam que as habilidades precisam estar em prol das funções tipológicas dos gêneros categorizadas nas ações de narrar, relatar, argumentar, expor e descrever ações. Diante dessa organização, o trabalho com os gêneros textuais incide em um planejamento eficaz, mas ao mês tempo reflexivo, uma vez que não são estanques, pois há uma completude latente, visto que nenhum gênero é puramente singular devido apresentar determinadas características que se destacam mais em alguns textos e, em outros, nem tanto, conforme podem ser observadas no quadro seguinte.

**Quadro 1: AGRUPAMENTOS DOS GÊNEROS/ ASPECTOS TIPOLOGICOS**

<b>DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO</b>	<b>CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES</b>	<b>EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS</b>
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narração de ficção científica Narração de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho Curriculum vitae Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumos de textos “expositivos” ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p.102)

De tal modo, um gênero que se classifica na função narrativa não deixa também de apresentar características descritivas, o que não omite ainda a função de relatar e, em alguns casos, de argumentar acerca de determinada problemática ou ponto norteador. Contudo, em algumas modalidades, uma dessas funções pode se sobressair mais e em outras não, o que corrobora na compreensão interativa e intertextual entre os textos.

Dessa forma, o desenvolvimento do ensino com os gêneros textuais no contexto da Educação de Jovens e Adultos diversifica a abordagem com a escrita e a oralidade nas metodologias de práticas com a linguagem. Sendo assim, considera-se que “cada gênero de

texto necessita de um ensino adaptado, pois apresenta características distintas: os tempos verbais, por exemplo, não são os mesmos quando se relata uma experiência vivida ou quando se escrevem instruções para a fabricação de um objeto” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2014, p. 101), sobretudo na ambientação da EJA.

### **A escolarização do gênero resumo na EJA: da intervenção à construção de saberes**

A categorização dos gêneros apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2014) é utilizada como fundamentação reflexiva neste trabalho. E, de acordo com os autores, o gênero resumo faz parte do grupo de textos que se valem da exposição. Assim, a proposta de abordagem com o resumo pode ser feita de duas formas: oral e escrita. Por meio da oralidade, os estudantes são desafiados a se expressarem conforme a situação pretendida, já na modalidade escrita, têm a chance elencar as partes mais significativas na sumarização do texto. Além disso, podem ainda atribuir seus pontos de vistas acerca da temática elucidada no gênero.

A prática de resumos no contexto da Educação Básica ainda é pouco estudada. Escolarizar esse gênero é, ao mesmo tempo, preparar os educandos às práticas contínuas da vida acadêmica, visto que, realizar a síntese de uma ideia não é uma tarefa fácil, por isso a necessidade de ensiná-lo nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que isso possibilita a organização do pensamento.

Nessa perspectiva, o professor pode trabalhar com as competências linguísticas tanto de maneira oral quanto escrita. De tal modo, essa abordagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos fortalece as aprendizagens, além de desafiar os estudantes a organizarem os elementos-chave do texto. Este trabalho subjaz a prática leitora e a sintetização das ideias, compreendendo o texto a partir de seu plano global e denotando a compreensão acerca das características que contribuem na constituição do contexto e da intertextualidade.

A elaboração de um resumo pressupõe a realização de leituras prévias e atentas, elencando as principais funções e informações apresentadas no gênero. As práticas pedagógicas, nesse sentido, precisam se ampliar na abordagem do gênero textual resumo, de modo que desenvolvam capacidades na compreensão da síntese elucidada no texto em pauta. Toda síntese tem como ponto de partida um texto norteador das produções discentes, o que implica na ampliação do campo semântico e no ordenamento das ideias, que constitui uma atividade reflexiva e, ao mesmo tempo, prática. O resumo consiste, sobremaneira, na “redução fiel de um texto, mantendo suas ideias principais, sem a presença de comentários ou julgamentos” (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2006, p. 79), o que se vale ainda da técnica de sublinhar as ideias que se queiram destacar no texto.

Os resumos têm suas classificações, por isso devem ser discutidos no contexto da sala de aula, ou seja, se mostrando como se ocorre a produção de cada um. A realização de todo e qualquer trabalho com os gêneros necessita da flexibilidade de planejamento, objetivando atingir os níveis de aprendizagem. Assim, a nível de conhecimento, os resumos classificam-se em: técnico, indicativo e informativo.

O primeiro é definido como resumo técnico porque se vale da “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo e das conclusões do trabalho”. O segundo, por sua vez, classifica-se como indicativo por elucidar “os pontos principais. Na elaboração deste tipo de resumo não se mencionam as ideias secundárias, mas apenas as principais são destacadas”. E, por fim, o informativo, além de enaltecer “expõe finalidades, metodologias, resultados e conclusões do texto resumido. Informa dados qualitativos e quantitativos da pesquisa” (OLIVEIRA, 2011, p. 108-110).

É preciso considerar que há a necessidade de indicação, por parte do professor, dos caminhos a serem trilhados pelos estudantes na elaboração eficaz de um resumo. São necessárias, ainda, as reflexões dialógicas que podem ser vistas como pistas aos discentes para que encontrem as informações essenciais, mantendo a contextualização do texto, que vai desde os aspectos particulares aos globais. A abordagem do gênero em pauta, na Educação de Jovens e Adultos, parte da funcionalidade de aproximação dos sujeitos imersos nas situações de aprendizagem à apresentação das questões comunicacionais esperadas na elaboração de um resumo, pois sua produção vai além de fragmentar as ideias enaltecidas no texto original, sendo uma ação de contínua reflexão.

Em suma, o ensino de resumos *stricto sensu* deve ser visto como o ensino de um gênero e, como tal, relacionado a uma situação concreta de comunicação, o que, implica, para seu enfoque didático, a especificação clara dessa situação. Em qualquer caso, podemos, evidentemente, trabalhar de forma eficaz com as chamadas estratégias de redução de informação semântica, mas tomando a precaução de não as tratar de forma genérica, mas sim, como parte de um processo de sumarização que é contextualizado, tanto quanto a produção de textos. (MACHADO, 2010, p. 162, grifos da autora)

No ensino do gênero textual resumo há a importância de que o professor esclareça os objetivos do texto, ensinando, ainda, como ocorre a sumarização deste, bem como a qual tipo de interlocutor e vertente tipológica se destina e pertence em sua mensagem. Se faz parte do gênero literário, didático ou do contexto acadêmico. Utilizar exemplos para que sejam percebidas as características de cada um é uma das possíveis formas de propor diálogos no âmbito da sala de aula.

Sugere-se ainda ao professor que utilize alguns questionamentos para viabilizar a participação discente, tais como: qual é o tema gerador do texto? A situação abordada está clara no escopo do texto? Quais são os elementos que endossam a ideia apresentada? São todas essenciais no gênero? Como reduzir fielmente as informações sem que a semântica fique prejudicada? Como sumarizar essas ideias? Qual a relação dessas ideias com título atribuído pelo autor? Essas indagações aproximam os estudantes no trabalho de sumarização textual de maneira reflexiva e não como uma ação mecanizada.

De tal modo, permite-se que o texto seja visto como um todo, que na reflexão possibilitada a partir de sua contextualização os estudantes sumarizem o que consideram eficaz, sem omitir o seu conteúdo. Além disso, a prática de sumarização “favorece a retenção de informações essenciais. Possibilita a participação ativa na aprendizagem. Economiza o tempo de pesquisa” (OLIVEIRA, 2011, p. 108), o que permite percorrer o texto visual e reflexivamente.

A relevância de se trabalhar com o gênero resumo com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos está na oportunidade de apresentar-lhes, inicialmente, textos curtos, porque boa parte deles ainda apresenta dificuldades na elaboração de textos longos e, muitas vezes, não consegue reorganizar as ideias. Há a necessidade, nesse sentido, de valorizar os conhecimentos e descobrir as habilidades internalizadas por eles, e com o tempo da proposta compete ao professor a oferta, aos poucos, de outros textos amplos e complexos.

No que se refere à valorização desses saberes é preciso que haja também um processo readaptável metodológico que os leve a produzirem textos a partir de suas vivências e das reflexões de sala de aula. Por isso, a importância de agregar ao planejamento de trabalho com os gêneros a característica de flexibilidade e projetar ao ensino a construção eficaz de “um modelo didático do gênero, que defina, com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas” (MACHADO, 2010, p. 151).

Com esses propósitos, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos têm ressignificadas as suas aprendizagens por meio da abordagem de textos. Analisar com o auxílio docente as próprias produções é atribuir funcionalidade ao ensino dos gêneros textuais/discursivos. Nesse trabalho, há, ainda, a oportunidade de propor discussões dos desvios ortográficos, gramaticais e de sentido, além de permitir que eles tenham a chance de se perceberem coparticipantes de suas aprendizagens.

As intervenções do professor, nessa perspectiva, orientam e permitem que assumam as funções de sujeitos autônomos, bem como a reencontrarem outras oportunidades de

reescreverem novas páginas no trajeto das aprendizagens. Para que isso ocorra é preciso “considerar todas as pessoas como capazes de produzir conhecimento, produzir cultura e, por meio dela transformar a natureza e organizar-se socialmente” (GADOTTI, 2015, p. 24).

Assim, resumir um texto perpassa pela técnica de sublinhar, que precisa ser ensinada no contexto da EJA, o que pressupõe a leitura, esclarecimentos do vocabulário, identificação das ideias norteadoras, atribuição de sentido à fragmentação textual (sublinhada) e, por fim, a reconstrução do texto. De tal modo, na elaboração do gênero resumo é fundamental que seja evidenciada pelo professor os elementos coesivos na efetivação do texto, mostrando-lhes as principais estratégias, conforme elucidadas, no quadro seguinte.

**Quadro 2: ESTRATÉGIAS DE RESUMO**

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Apagamento	Consiste em eliminar as informações menos importantes e redundantes e manter apenas as mais necessárias.
Seleção	Consiste em eliminar uma sequência de informações que pode ser suprimida por ser considerada padrão ou comum em relação a outra ação que está sendo apresentada.
Generalização	Consiste em substituir nomes de seres, de propriedades e de ações específicos por um nome de ser, propriedade ou ação mais geral.
Construção	Consiste em substituir uma sequência de informações por uma ideia que se pode supor pela combinação dos elementos dessa sequência.

Fonte: Aoki (2013, p. 59-60)

As estratégias consideradas na elaboração do gênero são de fundamental importância à compreensão na concepção discente de maneira gradual. Competindo, ainda, ao professor não apenas demonstrar, mas possibilitá-las por meio de textos ao ratificar os mecanismos que permitam aos educandos refletirem, desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura, escrita e oralidade na apropriação dessas táticas na organização do resumo.

Dessa forma, no contexto da EJA há a necessidade de oferecer subsídios necessários que os oportunize na reflexão de suas produções. De modo igual, é preciso desenvolver continuamente a habilidade leitora para que percebam a apresentação do texto e como este pode ser reconstituído. E a reconstituição ou aprimoramento textual subjaz um processo que permite a autorreflexão a partir dos objetivos almejados com o texto.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 2001, p. 69)

O enriquecimento da habilidade leitora é decisiva na formação de todos os estudantes, sobretudo dos que estão imersos no contexto da EJA. Ler representa uma nova oportunidade dos estudantes reencontrarem outras maneiras de enxergar os encantos, mas também os desafios da arte de aprender e ressignificar suas trajetórias.

Dessa forma, é relatada, de maneira sucinta, a realização de trabalho com o estudo do gênero resumo com estudantes da Educação de Jovens e Adultos de uma turma de 4ª etapa de uma escola pública, localizada na cidade de Parauapebas, sudeste paraense. A proposta fora realizada em meados de 2015, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, enfocando o percurso e contribuição de Machado de Assis no contexto literário brasileiro. Um dos objetivos de escolha sobre a abordagem da trajetória do autor justificou-se pelo término do ensino fundamental e que poderia ajudá-los, posteriormente, na descoberta da literatura no ensino médio. A realização da proposta se dividiu em oito etapas, conforme podem ser observadas no quadro seguinte.

**Quadro 3: SÍNTESE DA PROPOSTA COM O GÊNERO TEXTUAL RESUMO**

<b>ETAPAS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>INTERVENÇÃO</b>
1ª	Apresentação da proposta à turma, do gênero e da temática que seria elucidada na produção do texto, bem como do propósito social da abordagem.	Organização de uma roda de conversa sobre a relevância de estudo, da divulgação dos textos e exibição de vídeo sobre o escritor.
2ª	Leitura do texto informativo sobre a biografia do escritor, discussão e elaboração dos primeiros resumos, conforme os conhecimentos prévios dos estudantes na organização textual.	Após as discussões, os alunos realizaram a produção dos primeiros resumos que foram entregues ao professor para serem revistos, posteriormente.
3ª	Leituras de modelos de resumos e identificação das ideias-chave dos textos, a partir dos questionamentos elucidados pelo professor.	Os estudantes realizaram leituras de alguns resumos, silenciosas e compartilhadas, além de participar das discussões em sala de aula.
4ª	Estudo das estratégias na elaboração do resumo, utilizando-se, de alguns exemplos do gênero, de modo que os orientasse na identificação das estratégias.	Os estudantes leram mais sobre o autor, identificaram nos textos as estratégias estudadas e, posteriormente, reescreverem os resumos.
5ª	Estudo da sumarização das ideias principais abordadas nos textos e reescrita dos próprios resumos (adequação comunicativa).	Elencaram as ideias principais dos textos em tópicos e reescreveram os textos a partir da sumarização atribuindo-lhes sentido.
6ª	Abordagem dos tipos de resumo, destacando as suas características, para isso foram utilizados alguns modelos como exemplos.	Discussão dos tipos de resumos: características, funções, diferenças e a classificação dos próprios textos.
7ª	Reescrita final dos resumos, levando-se em consideração as abordagens discursivas realizadas nos encontros anteriores.	Orientação com base nos questionamentos do professor, com o objetivo de reescrita final dos resumos por seus autores.
8ª	Leitura dos resumos dos estudantes por meio de uma roda de conversa, além de relatarem o que acharam da realização da proposta.	Considerações finais do professor pela participação dos estudantes e divulgação dos resumos no mural didático da escola.

A produção do gênero resumo como os estudantes da EJA, denominou-se de cunho biográfico, categorizando-se nas características do texto informativo sobre a trajetória do

escritor modernista brasileiro Machado de Assis. Assim, o estudo e a produção do resumo com base nas informações discutidas em sala de aula possibilitaram aos estudantes o acionamento dos saberes das séries anteriores a partir das reflexões que ampliaram na compreensão efetiva no trabalho com o gênero escrito. Além disso, pôde-se ainda avaliar a oralidade durante as discussões e apresentações de cada texto.

De tal modo, a proposta elucidada no âmbito da Educação de Jovens e Adultos enriquece as práticas de letramentos dos sujeitos inseridos nessa modalidade. Nesse sentido, compete ao professor que se encontra imerso no desafio de mediar conhecimentos, oferecer a eles (discentes) atividades significativas em um contexto dialógico, reflexivo e prático. Assim sendo, as ações docentes devem ser capazes de possibilitar:

[...] o dinamismo da sala de aula a manter vivos, nas ações significativas de comunicação escolar, os gêneros que solicitamos aos nossos alunos produzirem. Isso pode ser feito, tomando-se como base a experiência prévia dos alunos com os gêneros, em situações sociais que eles consideram significativas, ou explorando o desejo dos alunos de se envolverem em situações discursivas novas e particulares, ou ainda tornando vital para o interesse dos alunos o terreno discursivo que queremos convidá-los a explorar. (BAZERMAN, 2006, p. 30)

A autenticidade de trabalho com os gêneros nas turmas de Educação de Jovens e Adultos está justamente na proposição de situações que permitam aos sujeitos refletirem sobre os propósitos sociais no estudo das práticas de letramento. Essas vivências possibilitam que eles sejam vistos como agentes ativos na ampliação de seus saberes e ocupem lugares de destaque nas aprendizagens.

A divulgação dos trabalhos realizados no contexto da Educação de Jovens e Adultos incide em notoriedade no espaço escolar, pois é uma maneira de valorizar os conhecimentos e o envolvimento dos estudantes imersos no propósito de aprender a construir discursos, conferindo-lhe a questão social comunicativa cuja forma de elucidá-la é destacar a circulação das produções. O objetivo de utilizar o suporte mural didático é apenas uma das muitas maneiras de valorizar e, ao mesmo tempo, mostrar à comunidade acadêmica os saberes evidenciados na EJA. Assim, a exposição na etapa final no estudo do gênero resumo com os alunos dessa modalidade podem ser apreciados na imagem seguinte.

**Imagem 1: EXPOSIÇÃO DOS RESUMOS**



A efetivação de quaisquer que sejam os gêneros no âmbito da EJA necessita da oferta de subsídios para que o envolvimento da turma perpassasse pela leitura e pela discussão, além disso, ouvir quais são percepções dos envolvidos, mediante o trabalho realizado com a escrita e com a oralidade. A prática deve ser compartilhada capaz de “ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específicas” (SCHNEWLY; DOLZ, 2004, p.65).

O contexto escolar se torna acolhedor e inclusivo quando oportuniza e amplia os discursos produzidos pelos estudantes. A escola, ao sistematizar, propõe desafios, aponta caminhos e oferece subsídios necessários para o desenvolvimento intelectual, humano, ético e profissional de seus agentes, por isso, ela é “procurada por um público muito diversificado, que vão de jovens trabalhadores com escolaridade incompleta, gestantes e mães de crianças pequenas (que podem trazer livremente seus filhos para as aulas) e também adultos e idosos que querem aprender” (CAMARGO, 2015, p. 13), sobretudo os que se inserem na EJA.

A construção de competências fundamenta no trabalho de letramento, considerando a adaptação no discurso e na prática docente para que os “conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta os direitos humanos e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los” (GADOTTI, 2015, p. 26), capaz ainda de possibilitar o respeito às particularidades dos sujeitos, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos, e que encontrem na sala de aula as oportunidades que todo processo educacional agrega.

### Considerações finais

Possibilitar o estudo dos gêneros orais e escritos no contexto escolar é uma tarefa árdua e desafiadora, uma vez que o professor se depara no exercício da prática com muitos

percalços no processo de ensinar. A compreensão de que a aprendizagem acontece de maneira dialógica, considera que as práticas pedagógicas se direcionem ao encontro dos propósitos rebuscados no processo aquisitivo, complementar e suplementativo da diversidade de saberes inerentes ao espaço escolar.

A pedagogia de trabalho, nessa perspectiva, está pautada nas habilidades aquisitivas de conhecimento e vislumbra a proposta de diversificar a oferta das possibilidades na construção igualitária na ampliação do saber. Os objetivos que norteiam as práticas de letramento a partir dos gêneros textuais/discursivos colocam o ser que aprende em lugar de destaque, o que pressupõe, ainda, humanizá-los de acordo com as necessidades singulares dos sujeitos atendidos, sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com as considerações destacadas neste trabalho, há a necessidade de atribuir funcionalidades ao estudo e à produção dos gêneros no espaço da EJA e na escolarização do gênero resumo. Nessa vertente, deve-se também considerar as particularidades inerentes à modalidade educacional na qual o trabalho se efetivou e privilegiar a oralidade, a leitura, a escrita e a produção do conhecimento e, ao mesmo tempo, reconhecer o valor dos saberes internacionalizados que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem com as experiências de uso da língua.

Diante das reflexões elucidadas no estudo e na produção do gênero textual resumo na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, as práticas pedagógicas precisam ser adaptáveis às necessidades dos sujeitos imersos nesse contexto. Espera-se, assim, que os apontamentos enaltecidos durante esta produção possibilitem aos professores repensarem as práticas e envolver nelas a participação de todos os discentes, com atenção especial aos da EJA, ampliando ainda os processos de letramentos de modo que sejam capazes de vislumbrarem novas oportunidades de reconstrução de discursos e trajetórias transformadas pelas funções social, sistemática e humanitária da educação.

### **Referências bibliográficas**

- AOKI, Virginia. *EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos – anos finais do ensino fundamental – manual do educador*. São Paulo: Moderna, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Estética da criação verbal*. 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. *Análise linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CAMARGO, Paulo. Retrato: dona EJA. In: *REVISTA EDUCATRIX*, ano 5, nº 3. São Paulo: Editora Moderna, 2015.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- GADOTTI, Moacir. A Educação de Adultos como Direito Humano. In: *REVISTA EDUCATRIX*, ano 5, nº 3. São Paulo: Editora Moderna, 2015.
- JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. *Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas*. São Paulo: Cortez, 2014.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. *Prática textual: atividades de leitura e escrita*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, Jorge Leite. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. 7ª edição revisada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Artigo recebido em: 12/06/16

Artigo aceito em: 22/07/16